

MESA REDONDA – “A BÚSSOLA”

**O ACOMPANHAMENTO DOS FORMADORES NO SEU CAMINHO COM OS NOIVOS E COM OS
CASAIS EM DIFICULDADE**

AS PERSPECTIVAS ESPIRITUAIS

Conferencista: Gabriella Del Signore - Itália

Os aspectos espirituais que nos podem orientar para acompanhar os casais em dificuldade.

Slogan : O nascimento do amor é um dom de Deus. Crescer no amor é a resposta do homem

O que é o amor ?

Quando estamos apaixonados julgamos sabê-lo, mas quando a confiança se desgasta e a fadiga nos oprime, já não somos capazes de descobrir as « características » do amor.

Nada há mais próximo do homem que o amor e ao mesmo tempo nada há mais distante : Quem ama ou quem suspira pelo amor não tem tréguas ; o amor é espada, abraço, abandono, procura, dia e noite.

Frequentemente ouve-se dizer que o amor tem as suas estações, que é um caminho a curto prazo, destinado a extinguir-se quando a paixão enfraquece e sobretudo pensa-se que o tempo é o inimigo inevitável da duração do amor.

Uma jovem, « *morena, mas formosa* », bronzeada pelo sol e pelo trabalho, franca, directa, audaz, até descarada, também ela, através do Cântico dos Cânticos, quer-nos dizer algo sobre o amor.

Para ela o amor começa por uma ânsia de procura:

1:7 Avisá-me, amado da minha alma, onde apascentas e fazes descansar o rebanho ao meio-dia, para que eu não ande vagueando perdida entre os rebanhos dos teus companheiros.

A jovem abandonou a segurança da vinha e da família por « *aquele que o meu coração ama* ». Ela ama-o mais que à vida, ama como amam os jovens, quando se apaixonam pela primeira vez, totalmente, ao ponto de atravessar os vales, suportar a sede ardente, desafiar o vazio. Está pronta a arriscar a sua própria existência caminhando no deserto sob o sol do meio-dia por « *aquele que ama* ».

Para ela o amor é sobretudo a força e a coragem para dar até a vida pelo outro. Todo o « trabalho » de procurar e de amar parece nada comparado ao desejo que a pressiona para estar com « ele » no repouso do meio-dia.

Apesar de tudo a jovem precisa de « pistas » para que tenha lugar o encontro amoroso : « *onde apascentas e fazes descansar o rebanho?* ». Ela precisa de um sinal que a possa ajudar a seguir o bem-amado até ao lugar de repouso, quando o sol está tão forte que pede um abrigo para ele e para o rebanho.

Ela bem sabe que seguindo o rasto das ovelhas que saem do campo poderia encontrar-se algures, longe do bem-amado, no local de repouso de outros pastores, que, ao vê-la errar pelos vales, poderiam trocar dela e tratá-la como uma « *mulher velada* » uma prostituta e profaná-la violentamente sem amor.

O bem-amado, mesmo que ouça a sua súplica, não revela o lugar de repouso do dia, reserva-lhe um outro tempo para o encontro : o repouso da noite.

1:8 Se não o sabes, ó mais bela das mulheres, segue o rasto das ovelhas e leva as cabras a pastar junto das tendas dos pastores.

Se de manhã o rasto das ovelhas pode dispersar o caminho da jovem, à noite todos os rastos conduzem ao mesmo destino : a morada de noite dos pastores onde mora o bem-amado.

Mas porquê esperar pela noite ?

Como é que a jovem pode refrear o seu desejo de amor ? Como travar a coragem que lhe dá a força para enfrentar todos os perigos pelo bem-amado ?

Porque é que o bem-amado não acolhe o ardor dinâmico e em retorno oferece a espera estática e prolongada da noite ?

Amar ao sol ardente, amar quando se tem a força para dar a vida pelo bem-amado é fácil, porque se está apoiado pelo sol ofuscante e por um desejo ainda mais ofuscante. Vice-versa quando chega o tempo das sombras, a força para avançar fica retida pela fadiga ; o sol poente alonga as sombras, os vales e os rochedos, que o sol do meio-dia ocultava à vista, e tornam-se apavorantes espalhando-se no terreno e obscurecendo o caminho.

A noite com as suas sombras revela as nossas sombras e as dos outros, revela as fendas que o sol do meio-dia tinha dissimulado ; a noite pede a coragem de persistir no amor, quando se sente o peso da fadiga do dia. À noite toma-se consciência que é o sol que brilha e que sem ele todas as coisas se mostram na sua inevitável obscuridade.

O « bem-amado » pede à jovem para o amar até ao fim, até à conclusão, até aos limites da obscuridade, até ao tempo do torpor, até ao limite da fadiga de um dia que declina.

O « bem-amado » pede à jovem a coragem de amar até ao ponto de levar o « peso » do tempo que revela as inevitáveis sombras da vida.

O amor pode e deve atravessar momentos exaltantes como o sol caloroso do meio-dia, quando tudo brilha e o *bem-amado* só aparece à luz ... mas o amor deve também saber percorrer o caminho da « noite », quando as sombras se alongam e se tornam desmedidas e a luz parece ser engolida para sempre pela obscuridade do ressentimento e da fadiga.

No limite da noite pede-se à jovem a coragem de amar « ainda », para além do medo, sem temer as sombras recíprocas, acreditando poder ser amáveis e amantes para além do sol do meio-dia, na fraqueza do pôr-do-sol.

A jovem do Cântico deixa-se conduzir pelo seu « *bem-amado* » para um amor que vence o medo, um amor que pressiona para além do carácter temporário, um amor que não tem medo da verdade, do limite, do tempo, da beleza que se desvanece, do enfraquecimento da força, um Amor que se torna « para sempre ».

Assim a jovem « *morena, mas formosa* » franca, audaz, até descarada, que teria dado a vida pelo seu bem-amado, descobre que dar a vida é muito mais que o romanesco morrer por amor.

Amar é Viver no amor.

Cada instante é ocasião eterna e única para realizar algo, para afirmar a verdade, a justiça, para amar. Cada instante que passa é seguido pela morte desse momento. A oportunidade passa, essa oportunidade perde-se ou realiza-se para sempre ; haverá outras, mas nunca será aquela.

Quem perdeu alguém que lhe era querido sabe-o bem, porque subitamente descobre que já não tem tempo para beijar, consolar, amar : o tempo acabou, as oportunidades de amor que tinham sido dadas no tempo esgotaram-se todas.

Mas o Amor participa também de uma Vida que nenhuma morte pode tocar ; o Amor nunca terá fim. Todos os actos de Amor vividos no mundo permanecem para além do fim dos tempos nas mãos do Pai como uma pérola preciosa, um tesouro escondido. O Amor nunca morre ; é por isso que o amor não tem « preço », não se compra, não se vende. Os sorrisos impressos nos lábios, o amor por boa educação ou por interesse são formas de prostituir o Amor e torná-lo falso, digno de desprezo.

O Amor é capaz de assentar os alicerces do que deve ser construído e é também capaz de completar a sua construção. Uma economia, uma sociedade, uma Igreja fundadas sobre o amor darão frutos a seu tempo.

Este jovem casal do Cântico, Palavra de Deus para nós, revela-nos o que é o Amor e indica-nos como conduzir os casais no caminho da vida, mostrando não somente o caminho de um amor « ensolarado », mas também quando permanece durante a noite onde o Medo é vencido pelo Amor.

Como os dois jovens apaixonados, também Cristo nos amou a todos até ao limite extremo da noite, quando todos os amigos fugiram e um deles o traiu com um beijo. Nessa noite em que as sombras do nosso amor infiel se tornaram palpáveis, Ele como o Esposo fiel, não cessou de nos amar para além da obscuridade mortal em direcção ao dia de Páscoa, o dia da passagem do Medo à coragem de Amar ainda ... e ainda.